



Conheça as infraestruturas  
visitáveis da EPAL e da  
Águas do Vale do Tejo

PÁG.20

## Bebedouros de Lisboa

Conclusão do projeto-piloto

PÁG. 12

## COVID-19

Implementação de Campanhas de  
Testagem de Rastreamento

PÁG.16

## Águas do Vale do Tejo

Resultados do Inquérito de Satisfação aos  
Clientes Municipais

PÁG.19



“O nosso  
principal  
investimento  
é nas  
pessoas”

Grande entrevista  
a José Sardinha,  
Presidente da EPAL e da  
Águas do Vale do Tejo

PÁGS.6 a 11



A Estação Elevatória a Vapor dos Barbadinhos foi palco para as centrais desta edição. Foi lá que marcámos encontro com o nosso Presidente para falarmos sobre o passado, presente e futuro da Empresa e dos grandes desafios com que hoje o sector se depara. Temos noticiado, passo a passo, todo o trabalho desenvolvido e dado a conhecer os projectos verdadeiramente disruptivos no domínio da mitigação e adaptação às alterações climáticas, e que muito nos orgulham por serem 100% nacionais e 100% EPAL. Há, por detrás de cada um deles, o contributo de cada um de nós, Trabalhadores desta Casa. A conversa que tivemos com o Eng.º José Sardinha deixa isso bem claro: é o empenho, dedicação, o know-how e partilha desse mesmo conhecimento, interna e externamente, que faz da EPAL uma referência além fronteiras.

Está concluído o projecto piloto de implementação da nova rede de bebedouros de Lisboa. Já foram instalados 30 e, até ao final do próximo ano, serão instalados mais 170. Novamente, a EPAL a liderar e a fazer parte da mudança, alavancando e impulsionando iniciativas que ajudam a cidade a tornar-se mais verde e sustentável. Conheça neste número a localização dos equipamentos já instalados.

Chegámos a Dezembro e, uma vez mais, o Conselho de Administração deliberou atribuir cabazes de Natal a todos os Trabalhadores e ainda aos colegas reformados. Este gesto, tão simbólico e apreciado, representa o espírito de partilha e união nesta grande família que é a EPAL.

Temos muitas novidades para a próxima edição: o lançamento de uma nova campanha de saneamento, de novos produtos com a marca EPAL e ainda a atribuição de galardões que muito nos envaidecem. Fique por aí. Voltamos em Janeiro com muitas novidades.

Deixo-vos com os votos de um Natal muito feliz e de um excelente 2022!

Ana Estevam Pina

\* Este Editorial não está escrito segundo as regras do Novo Acordo Ortográfico

## Na NOVA Medical School - Faculdade de Ciências Médicas, a água da torneira é a escolha de eleição

Dando continuidade à parceria entre a EPAL e a NMS, os novos alunos receberam no seu Kit de boas-vindas a garrafa reutilizável Fill Forever, à semelhança dos anos anteriores, sendo já uma tradição nesta época do ano. Os alunos podem fazer o refill das suas garrafas nos bebedouros existentes no recinto da faculdade. Desejamos-lhes muito sucesso no seu percurso académico. ●

RAQUEL LOUREIRO CEA



## UM DE NÓS



**Nome:** Rui Filipe Figueiredo Graça  
**Data de Admissão:** 8 de novembro de 2021  
**Categoria Profissional:** Técnico Operativo A  
**Direção:** DOA – Direção de Operações de Abastecimento de Água  
**Serviço:** Centro Operacional do Médio Zêzere  
**Recinto:** ETA Rio Fundeiro

Sobre a sua integração na EPAL/AdVT:

“É muito gratificante fazer parte desta grande Empresa que é a Epal/AdVT, pois sei que terei um bom futuro e aqui serei valorizado.”



**Nome:** Fábio João Rolo Mendes  
**Data de Admissão:** 23 de novembro de 2021  
**Categoria Profissional:** Técnico Operacional da Área de Assistência a Clientes  
**Direção:** DCM – Direção Comercial  
**Serviço:** Assistência Domiciliária e Pontos Entrega  
**Recinto:** Parque das Nações

Sobre a sua integração na EPAL/AdVT:

“Sendo o meu percurso profissional ligado à assistência a clientes na área das águas, sempre tive conhecimento da existência da EPAL, uma referência no mercado e onde eu sempre ambicionei trabalhar. Espero poder crescer e aprender nesta empresa centenária.”



**Nome:** Gonçalo Filipe Martinho Vicente  
**Data de Admissão:** 29 de novembro de 2021  
**Categoria Profissional:** Técnico Operacional da área de Exploração  
**Direção:** DOA – Direção de Operações de Abastecimento  
**Serviço:** Centro Operacional da Asseiceira  
**Recinto:** Asseiceira

Sobre a sua integração na EPAL/AdVT:

“Com esta nova etapa da minha vida espero superar novos desafios e assim agregar valor à Empresa.”



**Nome:** João Pedro dos Santos Brás  
**Data de Admissão:** 29 de novembro de 2021  
**Categoria Profissional:** Técnico Operacional da área de Exploração  
**Direção:** DOA – Direção de Operações de Abastecimento  
**Serviço:** Centro Operacional da Asseiceira  
**Recinto:** Asseiceira

Sobre a sua integração na EPAL/AdVT:

“Espero estar à altura deste novo desafio a que me proponho, sendo a EPAL uma empresa de renome.”

BEM-VINDO!



**Propriedade:**  
 EPAL - Empresa Portuguesa das Águas Livres S.A.  
 Publicação mensal distribuição gratuita  
**Edição:**  
 Legal Nº 8463/85 -  
 - Registado na DGCS sob o Nº 100 361  
**Impressão e acabamento:**  
 Estria - 1 300 exemplares.  
 Este Jornal é impresso em papel reciclado e foi redigido segundo o Novo Acordo Ortográfico.

**Direção:** Ana Estevam Pina e Raquel Simões

**Colaboradores permanentes:** Miguel Costa (AAL), Carla Marques, Conceição Martins, Raquel Loureiro e Susana Fé (CMEA), Carla Martins e Sandra Hilário (DAF), Marco Rodrigues (DCM), Paula Serrinha (DCL), Maria Silva (DGA), Miguel Borges (DID), Catarina Eusébio, Luís Avelar, Sónia Mexia, Rosário Cabeças, Joaquim Baetas e Maria João Botelho (DOA/DOS), Ana Rego e Luísa Gouveia (DRH), Lília Azevedo (DSE) Carolina Mendes (DSI), Ana Conde e Mónica Gualdino (ENG), Ana Margarida Jorge (LAB), Paulo Jorge Almeida, Cláudia Falcão e Alcino Meirinhos (MAN), Margarida Filipe Ramos (MDA) e José Marcelino (PCG).

**Também colaboraram:** Andréa Borges (CMEA), AREPAL, Casa do Pessoal, Comissão de Trabalhadores, Isabel Marques Pitta e Pedro Inácio (MDA), Miguel Silva (DCM) e DSE.

**Direção e Redação:** Av. Liberdade, 24 - 1250-144 Lisboa, Tel. 351.21.325 11 55 e-mail: jornalal@adp.pt



# A EPAL/AdVT dispõe de uma Equipa TOP

LUÍS AVELAR DOA

Uma das prioridades das Entidades Gestoras (EG) do Sector da Água é a de disporem de um cadastro das suas infraestruturas correto, completo e atualizado. Nesta temática, é importante reconhecer o contributo que a ERSAR tem dado na última década, ao realizar a avaliação do nível de conhecimento que as EG detêm relativamente às infraestruturas sob a sua responsabilidade e o modo como esse património é gerido, no âmbito da avaliação anual da qualidade do serviço prestado aos utilizadores. Mais recentemente, no âmbito Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (PO SEUR), o Estado instou as EG a desenvolverem projetos nesta área, alocando verbas a Avisos que previam a elaboração de cadastro das infraestruturas existentes ou a possibilidade de incluir no investimento uma componente para a elaboração daquele do, como uma ação integrante na intervenção material a realizar.

A informação relativa a uma infra-estrutura de um sistema de abastecimento de água ou de águas residuais, relevante para a sua gestão, é vasta, não se cingindo à sua localização, implantação, tipologia ou ano de construção. A integração no Sistema de Informação Geográfica com outros softwares utilizados pela empresa (ex. GIME-Gestão de Inspeções e Monitorização de Estruturas, MAXIMO, SAP) permite dispor de outros dados importantes acerca daquelas infraestruturas como, relatórios de inspeção, resultados de ensaios, ordens de trabalho da manutenção.

O cadastro é uma base de dados dinâmica que requer um trabalho contínuo de atualização, nomeadamente com, inserção de novas infraestruturas, alterações executadas ou novos dados adquiridos das infraestruturas existentes, correção de erros identificados. Na EPAL/AdVT a responsabilidade por todo este trabalho está cometido à Gestão de Ativos (DGA), tendo a contribuição de várias direções da empresa, desde a Operação (DOA e DOS), Manuten-

ção (MAN), Serviços Comerciais (DCM) à Engenharia (ENG).

Dentre os dados relativos a uma determinada infra-estrutura, o levantamento topográfico e cadastral é fundamental para que se conheça o terreno em todos os seus dados relevantes, permitindo que os estudos e projetos sejam desenvolvidos como base em dados corretos, evitando erros de planeamento e de projeto. Embora uma parte importante destes levantamentos sejam realizados por entidades externas, no âmbito de projetos ou execução de empreitadas, a EPAL/AdVT dispõe de uma

tando janelas de oportunidade de curta duração, como sejam valas abertas para intervenções em condutas ou colapsos de coletores, demarcação de limites de terrenos propriedade da empresa, apoio à validação da georreferenciação de telas finais de empreitadas mais relevantes e levantamentos de recintos e infraestruturas existentes, levantamentos de cotas notáveis em infraestruturas de abastecimento e saneamento destinadas a apoiar projetos e modelação matemática.

Com o avanço da globalização surgiu a necessidade da alteração



Equipa de Topografia (TOP) constituída por dois elementos com formação superior em topografia.

A Equipa TOP desenvolve o seu trabalho nas na área geográfica de atuação da EPAL e da AdVT, respondendo às solicitações internas de diferentes áreas da empresa, nomeadamente, as inspeções de ativos e os licenciamentos (DGA), o projeto e as obras (ENG) e a manutenção (MAN). Entre os trabalhos que realiza destacam-se: monitorização periódica de alvos em infraestruturas, levantamentos topográficos urgentes, aprovei-

do Sistema de referência em Portugal passando do datum Lisboa para o datum 73 e mais recentemente para o PT-TM06/ETRS89 – o sistema de referência (datum) é o que permite posicionar univocamente um objeto sobre a superfície da Terra.

A EPAL/AdVT possui uma Especificação Técnica interna para a elaboração dos trabalhos de topografia e produção de cartografia que sejam realizados por serviços internos ou por prestadores de serviços. Esta especificação indica a metodologia de levantamento a se-

guir (definição/obtenção dos pontos de apoio ou referência), escala dos levantamentos topográficos a adotar, indicações a observar nos levantamentos topográficos, consoante o tipo de zona, infra-estrutura ou situação em causa (terrenos livres, coletores gravíticos, condutas elevatórias, condutas adutoras, sejam recintos, estações elevatórias, reservatórios, estações de tratamento de água estações de tratamento de águas residuais (ETAR) ou edifícios), define as regras de como deve ser efetuado o desenho topográfico (escala, layouts, legenda, layers e blocos – convenções topográficas).

No desenvolvimento do seu trabalho, a Equipa TOP utiliza uma estação total não robótica, apoiada por uma antena GNSS (Global Navigation Satellite System) que permite georreferenciar os levantamentos, evitando o recurso à rede de vértices geodésicos (marcos geodésicos), facilitando em muitos casos o trabalho no terreno, devido às más condições de manutenção e limpeza de alguns marcos geodésicos ou envolvente, impedindo a sua intervisibilidade. Mais recentemente foi adquirido um novo equipamento e uma nova antena GNSS, o que veio agilizar o trabalho de campo e aumentar a sua precisão, para além de possibilitar o funcionamento de forma semi-independente de 2 equipas de TOP. Este equipamento é dotado de um sistema robótico que permite o ajuste automático com o recurso a uma consola programável, minimizando o erro humano, principalmente em trabalhos que exigem maior precisão. Além dos equipamentos referidos é ainda utilizado um nível de precisão para serem transportadas cotas para pontos fulcrais de obra ou para monitorizações apenas em diferenças altimétricas.

Tendo presente a otimização dos recursos internos, assim como manter a informação atual e fidedigna, é importante que na fase de projeto, seja prevista a contratação dos trabalhos de topografia necessários, e que as compilações técnicas das empreitadas incluam a realização de raiz, ou atualização, do Levantamento Topográfico da instalação (recinto) intervencionado, ou das faixas de terrenos associadas à instalação das condutas, respeitando as especificações técnica em vigor. ●

O "AL" agradece à Célia Reis e aos Técnicos da Equipa TOP pelos esclarecimentos prestados e acompanhamento no terreno.

# Património Cultural da Água

## Rios com História

### Rio Cávado

PEDRO INÁCIO MDA

Nasce na fonte da Pipa, localizada na Serra do Larouco, a uma altitude de cerca de 1520 metros. Depois de atravessar o concelho de Montalegre passa pelos municípios de Terras de Bouro, Vieira do Minho, Amares, Póvoa de Lanhoso, Vila Verde, Braga, Barcelos e Esposende onde desagua no Oceano Atlântico, após um percurso de 135 km.

A bacia hidrográfica do rio Cávado tem uma área aproximada de 1600 km<sup>2</sup>. Os seus principais afluentes são, na margem esquerda, o Rabagão e, na margem direita, os rios Cabril, Caldo, Homem e o Prado, este já na proximidade da foz.

#### Albufeira da Barragem da Caniçada

Este rio tem diversas barragens no seu percurso. A albufeira da barragem da Caniçada, localizada nos concelhos de Terras de Bouro e de Vieira do Minho, confina com a serra do Gerês cujo potencial turístico é reconhecido

pela excelente oferta de recursos e atrações naturais, para além dos importantes testemunhos e valores etnográficos.

#### Ponte do Porto, Amares

Uma das travessias mais emblemáticas sobre o rio Cávado, é a Ponte do Porto, também referi-

da como Prozelo, localiza-se na freguesia de Pousada, no concelho de Amares. Construída no século XIV, em aparelho de granito, é constituída por onze arcos desiguais e um tabuleiro, estreito e irregular, com dois metros de largura e cento e cinquenta metros de comprimento.

#### A Casa da Azenha, Barcelos

A Casa da Azenha, construída em 1892, dividia-se em três espaços distintos. O piso superior servia de habitação. O piso intermédio, o espaço de trabalho, onde estavam as moendas e o mecanismo que permitia fazer a moagem. No piso inferior encontrava-se o engenho que transmitia o movimento da roda exterior, acionada pela água, às moendas do piso de cima.

#### Esposende

Na margem norte, junto à Vila de Esposende, existe uma vasta área de infraestruturas recreativas protegida por cerca de 2 km de quebra. Na margem sul o estuário é separado do mar por uma longa restinga, a montante

da qual existe a principal área de sapal do estuário. Neste habitat, onde existem mais 200 espécies de aves, podem-se observar a águia-pesqueira (*Pandion haliaetus*) e o guarda-rios (*Alcedo atthis*), ente muitas outras registadas e apresentadas no portal OMARE – Observatório Marinho de Esposende.

Em jeito de homenagem ao rio Cávado, o poeta Ruy Belo (1933-1978) deixou-nos a seguinte evocação: “Um dos passeios que mais gosto de dar é ir a Esposende ver desaguar o Cávado. (...) Um rio é a infância da água. As margens, o leito, tudo o protege. Na foz é que há a aventura do mar largo. (...) E a todo o momento há água que se lança nessa aventura. Adeus margens, verdejantes, adeus pontes, adeus peixes conhecidos. Agora é o mar salgado, a aventura sem retorno, nem mesmo na maré-cheia. E é em Esposende que eu gosto de assistir (...) à morte de um rio que envelheceu a romper pedras e plantas, que lutou, que torneou obstáculos. Impossível voltar atrás. Agora é a morte. Ou a vida”. ●



Rio Cávado, represado na albufeira da barragem da Caniçada (região do Gerês), revela uma invulgar beleza paisagística e um importante valor turístico.



Ponte medieval de Prozelo (Amares), uma das mais antigas que atravessam o rio Cávado. Desde 1910, encontra-se classificada como Monumento Nacional.



A Casa da Azenha abriu ao público em 2015 com uma dupla funcionalidade, acolher e informar os peregrinos que por ali passam a caminho de Santiago de Compostela e, simultaneamente, enriquecer a cultura e o saber patrimonial que envolve a população com o seu passado, a sua história e as suas tradições.



Passadiço no estuário do Cávado, em Esposende, junto à margem norte do rio. Através desta ecovia é possível observar “um grande repositório sobre a biodiversidade do Parque Natural, seja em terra, no mar e no ar”.



EPAL junta  
a melhor água  
à sua cor favorita

  
**gota**  
cores



Água da torneira. A melhor opção. Sempre.

O Jarro **gota** pode ser adquirido:

Museu da Água da EPAL, na Rua do Alviela, 12 | Mãe d'Água das Amoreiras, na Praça das Amoreiras, 10 | Aqueduto das Águas Livres, Calçada da Quintinha, 6  
Lojas EPAL - Edifício Sede e Loja do Cidadão (Laranjeiras), em Lisboa



"AL"

José Manuel Sardinha nasceu em Penamacor, na Beira Baixa, em 1967. É Mestre em Engenharia do Ambiente, no ramo de Engenharia Sanitária, pela Universidade Nova de Lisboa. É Presidente da EPAL, cargo que acumula com as funções de Presidente da Águas do Vale do Tejo e de Vice-Presidente da Águas de Portugal. É ainda professor convidado da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, na área de tratamento de águas, águas residuais e efluentes industriais. Homem de fortes convicções, acredita “ na capacidade das Portuguesas e Portugueses para desenvolver e colocar o País na liderança em diversos setores, designadamente, na área do ambiente, das águas, da sustentabilidade e da circularidade, conforme está bem demonstrado pelo trabalho feito nos últimos anos. Basta que cada um de nós tenha a ambição de, com humildade mas com assertividade e rigor técnico, fazer a sua parte e dar o seu exemplo e contributo para a criação de riqueza nacional, de forma sustentável e justa. É isso que temos feito na EPAL e, também, no Grupo Águas de Portugal.”

Em democracia - desde 1974 - José Sardinha é o presidente que está há mais tempo em funções sendo, igualmente, o primeiro presidente que tem formação de base em Engenharia Sanitária, que é a especialidade que lida com sistemas de abastecimento e saneamento. Faz história ao manter-se ao leme da Empresa, passando por enormes desafios como a alteração da cor política do Governo, conseguindo os melhores resultados de toda a história da Empresa. Passou por um resgate financeiro do País (Troika), pela maior fusão nacional de empresas do setor e, igualmente, por uma cisão de grande dimensão e, mais recentemente, uma pandemia. No meio disso, promoveu a modernização e ampliação do Museu da Água, a criação da Academia das Águas Livres, que é hoje uma reconhecida referência nacional e internacional, promovendo ainda a inovação através do EPALin e do lançamento de inúmeros produtos e serviços inovadores, como o Wone®, Waterbeep®, Billmeter®, myAqua®, Wattwater®, H<sub>2</sub>OQuality®, alargando nacional e internacionalmente a presença do AQUAmatrix®. Promoveu a conceção de sistemas com vista ao investimento na modernização e resiliência da Empresa, como a duplicação integral e interligações do Bode, a suplência integral à Asseiceira, o Tejo XXI, a expansão do Bode para o Alentejo, o aproveitamento de ativos históricos para distribuição de água para fins não potáveis, como é o caso do Aqueduto das Águas Livres e do Alviela, para além do investimento na economia circular, como é o caso de integração dos subprodutos em novos materiais cerâmicos e pré-fabricados de betão, materiais para estradas ou a nova linha de reagentes para ETAR, e, mais recentemente, o projeto de completa neutralidade e autossuficiência energética da Empresa, ao que se associa a produção, na Empresa, de reagentes verde críticos como cloro, hipoclorito, soda cáustica e hidrogénio verde, entre muitos outros.

**"Águas Livres" ("AL") - Como via a EPAL quando assumiu funções e como a vê agora?**

**José Sardinha (JS)** - Hoje vejo uma EPAL maior, melhor preparada, mais moderna, mais liderante, mais afirmativa mas, também, mais empática, mais humana, mais solidária, mais inserida no Grupo Águas de Portugal, no País e no mundo. Vejo uma Empresa mais eficiente e abrangente porque passou a estar em mais território - quase metade

do País - e, na outra metade, está a ajudar quem connosco quer trabalhar. A Empresa é hoje mais inovadora, mais amiga dos seus Trabalhadores e aposta mais na formação dos seus quadros. É uma Empresa que tem vontade de ir mais além em todos estes vetores, sobretudo na afirmação da sua liderança no padrão internacional, onde já somos reconhecidos em inúmeros campos, assim nos confirmam a liberdade de podermos produzir ainda mais riqueza para o País e que, tal como fizemos no passado, possamos partilhar esses benefícios também com os nossos Trabalhadores e Trabalhadoras pois são eles quem produzem, todos os dias, essa riqueza e o serviço público de excelência prestado ao País.

**"AL" - A EPAL já era uma referência no setor a nível nacional, mas nos últimos anos, e sobretudo após o Congresso Mundial da Água ter sido organizado em Lisboa, ganhou uma enorme projeção internacional...**

**JS** - Temos de ser justos e afirmar que a EPAL já era reconhecida internacionalmente. Importa ter um marco de justiça e de reconhecimento para quem esteve em funções na Empresa nas últimas décadas mas, sobretudo, num passado recente. No setor, nas diversas geografias, o nome EPAL é reconhecido. Aquilo que fizemos foi, talvez, afirmar mais este reconhecimento e levá-lo a outros horizontes, mas o nome EPAL já era uma referência. Para a Empresa continuar com este destaque basta, apenas, não deixar acomodar-se no conforto e, para isso, o papel dos maestros da Empresa deverá ser de visão e de ambição. Esses dois fatores fazem com que não nos deixemos acomodar.

**"AL" - Foi recentemente implementada a nova estrutura orgânica da Empresa. Quais as principais alterações que destaca e qual a necessidade da sua implementação?**

**JS** - Há 3 novas direções: a da Academia das Águas Livres, a do Património e a do AQUAmatrix. Objetivo? Abrir ainda mais a Empresa para o exterior. Cada vez que nos abrimos para o exterior deixamos de olhar apenas para nós e olhamos também para os outros. Naturalmente, isso inspira-nos, não só na qualidade do serviço que prestamos, como no surgimento de novas ideias que, depois, com as nossas competências técnicas e de gestão, associadas à ambição de sermos cada vez melhores e mais úteis à sociedade, conseguimos desenvolver. A esse nível temos o AQUAmatrix que começou como um produto, acabou por evoluir para área, depois departamento e, agora, para direção. É uma evolução natural do produto. Hoje é líder de mercado e precisava ter um nível de focus próprio. Fatura mais e tem mais Clientes que muitas empresas, tem um call center próprio, tem qualidade, níveis de segurança próprios, tem todo um conjunto de características que o levaria, mais tarde ou mais cedo, a chegar a este nível. É uma responsabilização e uma aposta clara de algo que está muito virado para fora. O AQUAmatrix é hoje a atividade do Grupo Águas de Portugal (AdP), e atrevo-me a dizer, a atividade portuguesa do setor da água, que está há mais tempo e de forma contínua fora de Portugal. Ninguém compreendia que nestas circunstâncias o nível de capacidade de decisão não tivesse ainda mais próximo da administração.

**"O AQUAmatrix é a atividade portuguesa do setor da Água que está há mais tempo e de forma contínua fora de Portugal"**

Já a Academia das Águas Livres (AAL), e como tudo na EPAL, começa por desenvolver-se no seio de duas ou três unidades orgânicas que se vão autonomizando consoante o que vão crescendo. Começou por ser uma ambição muito forte e assumida de investir nos Trabalhadores da EPAL mas, rapidamente, percebemos que essas necessidades também existiam nas Empresas do Grupo e que até vão muito além do setor da água. A AAL começou a ter uma prestação muito forte para o exterior e havia uma projeção que lhe era devida. Já estava a funcionar agarrada à administração, em termos de visão, de impulso e, às vezes, até de decisão em termos de projetos estratégicos. Hoje, a AAL é líder no seu setor, formando anualmente mais de 1200 profissionais, muitos dos quais estrangeiros que nos procuram, salientando-

-se mesmo que alguns cursos da AAL são ministrados exclusivamente fora de Portugal, por entidades que nos procuram pela excelência dos nossos profissionais e pela elevada qualidade e atualidade dos nossos conteúdos. Nesse sentido, a EPAL vai relocar a AAL, triplicando a sua dimensão, e criando uma nova centralidade na cidade de Lisboa, baseada na partilha, na integração e no conhecimento.

Com a direção do Património pretende-se, e faz parte dos objetivos estratégicos, a rentabilização, ao máximo, das infraestruturas da Empresa, quer em termos financeiros, quando é disso que se trata quer em termos de outro tipo de mais-valias, nalguns casos, por exemplo, quando perspetivamos ter instalações que, carinhosamente, designamos de Repúblicas da Água, para que possam ser utilizadas por filhos ou netos de Trabalhadores da EPAL ou das Empresas do Grupo, que delas necessitam para fazerem a sua formação nas instituições de ensino na região de Lisboa. É assim que queremos a EPAL, uma Empresa que sabe apostar no futuro e, nesse sentido, nada melhor do que apostar nas futuras gerações, disponibilizando o ativos criados pelo esforço dos Trabalhadores e Trabalhadoras que estiveram e estão atualmente na Empresa.

**"AL" - Não podemos deixar de falar no tema da pandemia e do seu impacto na (re)organização do trabalho. Este é um caminho sem retorno? É possível avaliar o impacto da pandemia na atividade da EPAL e na produtividade dos Trabalhadores neste novo modelo?**

**JS** - Seguimos as orientações do Governo. Contudo, a pandemia trouxe-nos ensinamentos que nos mostram que, em algumas situações, e numa lógica de melhorar a conciliação da vida pessoal com a profissional, pode encontrar-se uma forma mista e, por isso, estamos a fazer uma experiência, que está prevista decorrer durante 6 meses, em que se permite um regime híbrido, obviamente, com regras definidas pela Empresa. Quanto ao impacto da pandemia notou-se, imediatamente, através de uma monitorização feita de semana a semana, às vezes até dia a dia, num primeiro momento. No negócio da baixa, houve uma redução muito significativa dos volumes circulados, o que resultou dos vários confinamentos, na redução da atividade económica na cidade de Lisboa, (empresas, turismo, restauração) e, por outro lado, do confinamento das pessoas que trabalham em Lisboa e que moram noutros municípios. No que respeita à atividade em alta, nas zonas limítrofes a Lisboa os consumos aumentaram, com uma única exceção de um







município que tem muita atividade terciária, muitos escritórios e, ainda que em menor dimensão, similar à dinâmica da capital.

Nos municípios da atividade Águas do Vale do Tejo houve duas circunstâncias: nalguns não existiu praticamente redução de consumos e, noutros, aumentou. O que se notou foi que a ação global de confinamento quer das empresas quer da atividade económica, levou a que a população ficasse mais em casa e os consumos aumentaram nas zonas limítrofes, naturalmente, como no interior. Isto quer dizer que, com certeza, existiu alguma migração para segunda habitação. Neste momento a atividade em alta já está praticamente em linha com os valores pré-pandemia. Na atividade em baixa os valores aumentaram face a 2020, ainda não estão em linha com os de 2019, onde o País estava numa pujança económica muito grande, mas têm vindo progressivamente a aumentar.

Se medirmos a produtividade de acordo com a execução da nossa missão, ela manteve-se. Pode até dizer-se que até aumentou porque as equipas operacionais fizeram bem mais porque havia menos gente no terreno. Já noutras atividades, o serviço deixou de existir ou reduziu bastante. No Museu da Água as portas fecharam e, como tal, passou a ser prestado nos moldes tradicionais, procurando-se outras vias, como a digital, para continuar a executar a nossa missão. Ao nível da manutenção, o número de intervenções reduziu significativamente, pois muitas foram adiadas mas, no momento do desconfinamento, e graças ao esforço das equipas, conseguimos superar o número de intervenções previstas.

#### "AL" - Quais os principais investimentos a decorrer na EPAL e AdVT?

**JS** - O nosso principal investimento é nas pessoas. Não são as coisas, porque as coisas têm um tempo limitado: fazemos agora um investimento na renovação de uma conduta, mas daqui a uns anos voltamos a fazer. Há um conjunto de investimentos que tem uma vida muito curta porque a tecnologia evolui, porque as exigências evoluem, porque os objetivos e as leis também evoluem. Investimos em qualificar um conjunto de pessoas que, naturalmente, vão passar esses conhecimentos para as suas equipas. Passámos pela monarquia, por duas guerras mundiais, pela República, pela ditadura, por uma guerra colonial, mas aquilo que perdurou foi a forma de estar, a ambição, o querer ser líder, o querer prestar um serviço público de referência, o que não teria sido possível se não estivesse no ADN dos Trabalhadores da Empresa e

não passasse de geração em geração, por isso é que é tão importante investirmos na formação dos Trabalhadores!

Tomemos como exemplo a AAL. A sua fundação, depois umas obras e, agora, um projeto para uma nova centralidade na cidade de Lisboa. Este é um investimento que é visível. A face invisível é a aposta que todos os dias fazemos na qualificação dos Trabalhadores. É aprovarmos um curso que não está no cardápio da Academia. Se identificamos alguma necessidade específica de formação que não temos, então desafiamos os Trabalhadores a irem, se necessário, ao estrangeiro para trazermos essa competência para o País.

Sobre os investimentos mais visíveis, os milhões de euros que vão para o terreno, para mim, os mais importantes são os investimentos para as populações. Não consigo diferenciar os que estão na EPAL ou noutra zona do País, porque ambos são os necessários para servir em níveis de topo aquelas populações, seja abastecimento, saneamento ou reutilização.

Depois temos os investimentos estratégicos, que levarão a Empresa para outro patamar de serviço à sociedade, a Autossustentabilidade Energética, a produção a nossa própria energia com base 100% renovável, um importantíssimo marco que contribui para o combate às alterações climáticas, para a sustentabilidade e para a neutralidade carbónica. Fomos a primeira Empresa no mundo com esta ambição, a desenhar o projeto, a quantificá-lo e estamos a implementá-lo.

#### "AL" - Refere-se à ETAR da Guia?

**JS** - A primeira grande ambição que tivemos foi em plena agregação, com todo o trabalho de 9 empresas e quase 1 600 Trabalhadores. Lançámos um projeto para levar a que a ETAR da Guia fosse 100% autossuficiente em termos energéticos. Foi desenvolvido em tempo recorde com uma equipa multidisciplinar, em termos de competências e de origens (das várias ex-empresas agregadas). Criou muita rutura - no setor e no próprio Grupo - porque muitos acharam que a sua concretização era impossível... e, veja-se, hoje temos já dentro do Grupo uma ETAR, na SIMDOURO, que alguns meses por ano já ultrapassa os 100% de autossustentabilidade energética e tudo feito pelos Trabalhadores dessa empresa. É fabuloso!!

O segundo projeto foi o da Asseiceira, em 2018 e demonstra, uma vez mais, o papel de visão, de ambição e de liderança da EPAL. Agora, muito mais difícil. Uma ETA não tem biogás. As ETAR, quando são grandes, elas próprias produzem biogás que é uma fonte energética e, portanto, renovável. Mas isso não se passa numa ETA e, assim, era muito mais difícil torná-la 100% autossustentável em energia, tanto mais que não permitimos recurso a energia fotovoltaica. O objetivo foi forçar as equipas da EPAL a puxarem pela sua imaginação, por forma a conseguirem, sem energia fotovoltaica, tornar a maior ETA do País autossustentável em termos de energia.

#### "AL" - Porquê bloquear a energia fotovoltaica?

**JS** - Por uma razão muito simples: como temos capacidade de financiamento, com meios próprios, era muito fácil adquirir os painéis necessários para atingir a neutralidade. Quisemos cortar essa capacidade e puxar pelas skills técnicas da Empresa. É assim quando a gestão é baseada na capacidade técnica e não em fatores meramente financeiros ou políticos ou circunstanciais. Tem sido esse o segredo da EPAL. O resultado, neste caso concreto, foi que a equipa, também pluridisciplinar, desenhou o projeto que está hoje em implementação e que é fantástico, tornando-a a nível mundial, na primeira ETA de grande dimensão a produzir a totalidade da sua energia através da turbinagem da água potável que vem para Lisboa. O terceiro passo foi, então, a EPAL toda. Também se julgou que era impossível, mas as contas vieram mostrar o contrário e que as soluções técnicas existem, que os números batem certo e que é um projeto rentável sob o ponto de vista económico-financeiro e que, no fundo, nos torna independentes do mercado de energia a nível global. A Europa é um dos mercados mais pequenos do mundo da energia. É apenas um consumidor. A Península Ibérica nem sequer está inserida nas grandes redes de distribuição de energia, somos completamente periféricos e, logo, em termos energéticos não dominamos o preço da energia. Somos arrastados pelo mundo.

Nos últimos 10 anos conseguimos melhorar em cerca de 15% a nossa eficiência energética, que já era referencial. Já tínhamos sempre bola



verde por parte da ERSAR mas, ainda assim, conseguimos melhorar o consumo específico de energia em 15% kw/m<sup>3</sup>. Era razoável que o custo de energia em euros/m<sup>3</sup> reduzisse em 15 anos também 15%. E teria reduzido se o preço da energia se mantivesse mais ou menos constante. Contudo, o custo euros/m<sup>3</sup> em 15 anos aumentou 100%, pese embora tivéssemos reduzido o consumo específico 15%. Ora, as nossas tarifas não aumentaram a 100%. Este é um caminho que só tem saída se tivermos uma visão de ruptura completa. Foi o desafio que lançámos na altura: vamos procurar desligarmo-nos da rede. Queremos, sempre que possível, ficar offline e produzir 100% da nossa energia, em todo o lado, com as nossas próprias fontes. É possível sob o ponto de vista técnico, económico, rende e, mais importante que isso, tornamos independentes da energia em termos mundiais. O quarto passo - após apresentação ao Governo que nos deu todo o apoio - foi fazermos o nosso papel dentro do Grupo AdP. Constituímos uma equipa que incluiu pessoas de várias empresas do Grupo, incluindo da EPAL, por forma a que fizéssemos o mesmo para o Grupo todo. Estamos a falar das ETAR, das Estações Elevatórias, das ETA, dos reservatórios mas também das sedes, da frota automóvel, das atividades no estrangeiro, das entidades internacionais do Grupo... estamos a falar de tudo.

O projeto da EPAL vale cerca de 70 milhões de euros de investimento; o do Grupo, 370 milhões, para um consumo de energia por ano que o Grupo tem na casa de 70 milhões. É fácil fazer as contas e perceber que é rentável, e, portanto, já está em curso em várias empresas, de norte a sul do País. O Grupo AdP torna-se, assim, no primeiro Grupo do mundo, de dimensão nacional, a implementar um projeto para produzir a sua própria energia 100% auto renovável, criando, inclusivamente, uma comunidade energética com preocupações sociais, de apoio às famílias mais desfavorecidas, em articulação com os diversos stakeholders, desde logo, os municípios, mas também outras empresas e instituições públicas que queiram aderir. É um projeto que está em curso e onde a EPAL teve um papel preponderante, quer em termos de visão, de ambição, de inovação, mas também de partilha com as demais empresas e profissionais, como bem o demonstra a criação do curso da AAL sobre energias renováveis no setor da água. Cada um de nós devia ter a ambição de ser o melhor do mundo porque, quando a temos, muitos de nós, nas nossas organizações, conseguimos atingi-lo. A EPAL mostra isso claramente. Tome-se por exemplo o waterbeep® e o Wone®, ou do AQUAmatrix® que é líder de mercado e está em vários países do mundo. Não só é líder como é o melhor.

Um segundo grupo de investimentos são os associados às alterações climáticas e resiliência: a duplicação do Bode, um investimento muito significativo, de resiliência. O investimento em Vale da Pedra que

me apraz muito, nomeadamente, a otimização daquilo que foi feito e a grande modernização da ETA fazendo por 13M€ o que antes estava previsto por 40M€, usando tecnologia e engenharia portuguesa em vez de tecnologia 100% importada. Há outros projetos em curso como a interligação da Asseiceira com o sistema da Póvoa, em Portalegre, a interligação de sistemas no Alentejo, nas Beiras ou a interligação de barragens com origens subterrâneas. Estamos sempre a falar de nos prepararmos para o futuro e para eventos extremos. São investimentos que por si mesmo não são rentáveis como os outros, mas chega a um ponto em que o serviço público não se alimenta apenas de investimentos rentáveis. Um serviço público tão crítico como o abastecimento e saneamento e reutilização tem de estar sempre disponível e sempre com qualidade irrepreensível. Um terceiro conjunto são os investimentos associados à economia circular e à digitalização. Junto os dois por razões que me parecem de justiça por comparação com os dois primeiros: a criação de novos produtos e serviços com base nas lamas. Já conseguimos - com o preciosíssimo apoio da Agência Portuguesa do Ambiente - que as lamas das ETA deixassem de ser classificadas como resíduos, transformando-as em reagentes que podem ser utilizados no tratamento de águas residuais, com grandes mais-valias para todos. Noutros casos transformam-se em produtos como, por exemplo, corretivos minerais para solos agrícolas (atualmente em processo de certificação para comercializar).

**"(...) chega a um ponto em que o serviço público não se alimenta apenas de investimentos rentáveis. Um serviço público tão crítico como o abastecimento e saneamento tem de estar disponível."**

Também as lamas de ETAR podem ser transformadas em fertilizantes orgânicos para que, no fundo, consigam ser recolocadas na economia circular. Ou deixando de ter lamas e produzindo materiais que são incorporados na indústria nacional, como alguns casos que já temos de incorporação de lamas de ETA na produção de tijolos ou em peças cerâmicas que são utilizadas na construção civil. É um mundo onde apostamos cada vez mais, na reutilização ao nível da economia circular. Tudo isto tem um suporte e um pilar de inovação muito acentuado porque temos as ideias, trabalhamos em conjunto com as nossas equipas, com universidades e com outros parceiros, por forma a conseguirmos desenvolver tecnologia, produtos, serviços e modelos de negócio.

Mas essa aposta na digitalização implica uma aposta igual no investimento na qualificação dos Trabalhadores, por forma a que o conhecimento de operação no terreno não seja integralmente transferido para a esfera da digitalização, até por motivos de segurança contra eventos extremos, que poderão até ser pandémicos, sobre os sistemas digitais. Desenvolvemos a tecnologia e, ao mesmo tempo, ações de formação para que tudo isto funcione com essa capacidade, o que nos vai levar a retomar os bons exemplos como o dia da rádio em que, no fundo, operamos as nossas instalações sem comunicações.

Ao nível da resiliência entram investimentos como a produção de reagentes nas nossas próprias instalações. Veja-se o que se passou recentemente no Reino Unido, onde as empresas passam a poder - devido à escassez de produtos químicos causada por problemas de abastecimento ligados ao "Brexit" e agravados pela Covid-19 - e com autorização da Agência Ambiental Britânica, fazer a descarga de águas residuais não tratadas. Isto é um regime de verdadeira emergência nacional e que pode acontecer. Para que isso não suceda em Portugal, estamos a investir em sistemas que nos permitem produzir on-site, reagentes verdes muito mais sustentáveis e que nos conferem uma resiliência muito superior à cadeia logística tradicional. Nos setores críticos, a resiliência não é apenas às alterações climáticas, às tempestades, às chuvas ou às secas prolongadas, ou às ondas de calor ou de frio. A resiliência é termos pessoas qualificadas, *know-how* no nosso País, nas nossas empresas e nas instituições do Estado. É termos infraestruturas autossuficientes no máximo possível. Podermos ir buscar água a vários sítios. Produzi-



mos a nossa própria energia que é, ela própria, espalhada pelo território. A isto acrescento a possibilidade de produzirmos os nossos próprios reagentes, surgindo assim o projeto na maior ETA da Asseiceira, para produzirmos reagentes verdes como o cloro, o hipoclorito de sódio, a soda cáustica e o hidrogénio, através de energias renováveis, produzidas na própria ETA. E até aqui a nossa ambição foi muito mais além: é um projeto desenhado para produzir cloro para a ETA e para todas as instalações da EPAL e AdVT, do Douro até Évora, do litoral ao interior. Naturalmente que este projeto tem potencial: pode ele próprio produzir, como subproduto, hidrogénio verde, que é uma fonte de energia e pode ser aproveitado, desde que existam incentivos financeiros para tal, designadamente, ao nível do seu aproveitamento para transporte rodoviário de mercadorias no âmbito dos territórios e populações que servimos.

#### "AL" - E os investimentos de substituição?

**JS** - Desses não falo porque são os tais que temos de fazer todos os dias e temos cumprido a nossa missão.

#### "AL" - Um pouco por todo o mundo assistimos a fenómenos meteorológicos extremos e cada vez mais frequentes. Qual a estratégia da EPAL para fazer face às alterações climáticas?

**JS** - A EPAL já tem um sistema bastante resiliente, mas o mundo vai evoluindo e a resiliência também tem de acompanhar a alteração das condições do clima e dos consumos. A estratégia é termos várias origens de água. Podíamos ter uma só origem, mas continuamos a investir noutras como matéria de segurança adicional. Temos duas ori-

### "Podíamos ter apenas uma origem de água, mas continuamos a investir noutras como matéria de segurança adicional"

gens de água, superficiais, que conjugamos com origens subterrâneas e em localizações geográficas distintas. Nos próximos anos, vamos investir bastante precisamente nesse domínio. Pode parecer uma conversa vaga. Não é. É muito concreta e quem conhece bem o sistema da EPAL vai percebê-lo: em primeiro lugar, duplicação total e integral do sistema do Bode, 2 sistemas ao lado um do outro, para que se um falhar por qualquer motivo, o outro assegure o serviço. Esta duplicação é em número e em capacidade; em segundo, alternativa a 100% ao Bode e Asseiceira. Hoje a Asseiceira é responsável por cerca de 80% da água consumida no sistema da EPAL, 3 milhões de habitantes. O projeto que está em curso é assegurar a redundância total à Asseiceira. O sistema de Vale da Pedra corresponde a cerca 30% a 40% da capacidade da Asseiceira. Estamos a falar de 140mil m<sup>3</sup> para 625 mil m<sup>3</sup>, sendo que os 625 mil têm até capacidade para ir a mais. Temos a Asseiceira, que capta numa barragem e numa bacia hidrográfica e num rio 100% português e que não é partilhado com outro país e isso é de importância crucial para os Portugueses. A outra grande origem superficial é no Tejo, partilhado com Espanha. Portanto, redundância completa e total à Asseiceira porque, se falhar, temos capacidade para produzir tanto ou mais, não é apenas com uma origem de água ou só superficial, ou só subterrânea ou só num local. Portanto, concebemos um sistema de redundância integral em capacidade, em origem e em localização geográfica. Aqui é para eventos extremos, para tudo. Estes projetos conjugam-se com outros como, por exemplo, a produção própria de energia. Se a produção de energia no País fosse interrompida (já sucedeu em Nova Iorque, por exemplo) nós não tínhamos água nem nada em lado nenhum, exceto se tivéssemos pontos de produção autónoma e disseminada, e é precisamente nisso que estamos a investir fortemente.

Um outro projeto é aquilo a que chamamos Tejo XXI, ir buscar o sistema Tejo, um sistema feito nos anos 50 do séc XX e trazê-lo para o séc. XXI; tem capacidade e está hoje a funcionar num máximo a 240 mil m<sup>3</sup> por dia e a nossa ambição é, no fundo, que possa passar toda a água da EPAL também por ali, para assegurar a redundância integral a outros sistemas. Estamos a falar em colocar este sistema em mais do dobro da sua capacidade, aproveitando aquilo que existe.

Também identifico o projeto, em curso, de preparação para eventos extremos como sismos, seguindo os bons exemplos que existem no Japão que tem, na minha perspetiva, o melhor sistema do mundo na preparação anti-sismo no que respeita ao sistema de abastecimento.

Há ainda outros projetos relevantes, que têm de ver com o levar a Empresa mais para dentro da sociedade, como por exemplo, abrir as nossas infraestruturas para a população. O Museu da Água é o museu com as maiores instalações subterrâneas do País, mas vamos ampliá-lo muito mais. Vamos abrir desde o Aqueduto das Águas Livres até S. Carlos, tudo por baixo da cidade e, claro, disponível para visita. Isto torna a Empresa mais associada a eventos, desde concertos nas nossas garagens e nas nossas instalações. Aqui entra a direção do Património para, no fundo, rentabilizar o património que a Empresa tem a seu favor, da comunidade e da cidade de Lisboa. Estamos a falar das imensas casas de água fantásticas que temos, muitas delas espalhadas pela cidade de Lisboa que têm instalações que, na nossa opinião, se reabilitadas, são perfeitas por exemplo para estabelecer uma comunidade de Repúblicas de Água para apoio a filhos de Trabalhadores da EPAL e de outras empresas do Grupo que queiram estudar em Lisboa; abrindo os locais, tornando-os muito mais vivos, dinâmicos e úteis para a comunidade, com projetos associados a edifícios históricos; a Academia, com a abertura do novo recinto para usufruto da população, como também, no Parque das Nações o projeto para centralizar uma série de funções da Empresa e que prevê um verdadeiro Campus da Água. Importa dizer que gostaríamos que outras coisas chegassem a outros territórios, não só a Lisboa ou aos municípios limítrofes, Temos bons exemplos: a AREPAL, que é uma organização que presta um serviço muito importante e relevante para os Trabalhadores e suas famílias; ou a Casa do Pessoal. Naturalmente que existe um conjunto de infraestruturas no interior que não tem o potencial histórico das de Lisboa porque são muito mais novas e, portanto, não se aplicam tanto a esse domínio mas aplicam-se a outras.

#### "AL" - Três marcos que tenha orgulho de já terem sido concretizados na EPAL?

**JS** - O que me deu mais satisfação foi refundar o Fundo Queiroz Pereira. Com origem nos anos 60, estava inativo, falido e, na altura, o que estava em cima da mesa era fechá-lo definitivamente. Basicamente, a EPAL pagava o que estava em deficit e encerrava o Fundo, até porque estávamos num período marcante, conhecido pelo período da Troika, onde era imperativo a redução de custos e era fácil fechá-lo. Antes de a decisão ser tomada, perguntei a que respeitava: resultava, inicialmente, de um donativo de um dos administradores da ex-Companhia das







Águas Livres, que se destinava a apoiar os Trabalhadores que tinham alguma "necessidade" e que era gerido pelos próprios Trabalhadores. Falei com a Comissão de Trabalhadores, que se mostrou muito favorável à continuidade do Fundo, mas que percebia que o Fundo estava com grandes dificuldades. Reconhecendo a sua função extremamente meritória, em conjunto com a demais administração, conseguimos refundá-lo, procurando sensibilizar os familiares do fundador, para que voltassem a contribuir financeiramente para o Fundo. Estamos a falar da família Queiroz Pereira. Quem teve essa visão e generosidade foi o falecido Pedro Queiroz Pereira, neto de Carlos Pereira, que dá nome ao Fundo de apoio. Foi com muita satisfação que todos (incluindo, naturalmente, a Comissão de Trabalhadores) conseguimos encontrar - numa altura tão difícil - o ânimo e o desejo desta refundação. Hoje é um Fundo saudável, que apoia os Trabalhadores e que é gerido pelos Trabalhadores. Foi um momento muito marcante e o meu bem haja a quem o tornou possível. A AAL foi outro projeto que me deu imenso gosto, porque também exerço funções docentes numa universidade pública e a formação e a aposta nas pessoas é algo que me diz muito. A visão da AAL surgiu, igualmente, num momento de dificuldade financeira mas foi um projeto que vingou e com muito sucesso, sendo de reconhecer o importantíssimo papel do Prof. Fernando Santana, já falecido, na dinamização desta iniciativa inédita e a quem fico muito grato por tudo o que fez a favor da EPAL e dos seus Trabalhadores. Os inúmeros projetos de inovação, reforçando a afirmação da liderança da Empresa no domínio do lançamento de produtos e serviços inovadores no mercado, tem sido uma dinâmica que nos tem dado muita satisfação.

**"AL" - Três objetivos que gostaria de ver cumpridos até ao final deste mandato?**

**JS** - Todos aqueles que estão em jogo: reforçar o quadro de pessoal da Empresa, requalificar as condições de trabalho e desenvolver em pleno os projetos que estão em curso. A sua concretização até ao final do mandato não constitui uma preocupação, porque são projetos com tantas mais-valias e que estão já tão enraizados que vão acabar por acontecer. Não gosto muito de falar em "coisas" do mandato, porque parece que somos políticos - e isso, não sou - e que temos de fazer determinada coisa naquele mandato e o que fica para fora não conta. Essa atitude leva a que se esqueça de todo o trabalho que está feito antes. As empresas não nasceram hoje, estão com uma determinada trajetória e, por isso, temos de aproveitar tudo o que de bom

foi feito antes. Aquilo que nos compete é procurar capacidade para desenvolvermos os bons projetos e implementá-los em pleno, independentemente de quem os imaginou. Se são bons para a Empresa e para a sociedade temos de nos abstrair e fazer uma gestão por objetivos, uma gestão técnica e não uma gestão política de cada dossier. A política compete a outros que não a nós. Nós somos gestores. As políticas são desenvolvidas pelos Governos e compete-nos a sua execução. A Empresa adapta-se, naturalmente, às políticas vigentes e com grande sucesso. Veja-se, a EPAL tem prevalecido desde a monarquia até aos dias de hoje porque esteve sempre centrada no serviço público. Normalmente, as boas políticas não eliminam projetos bons, ao invés, catalisam-nos. Não estou preocupado com aquilo que se desenvolve num mandato e sim em assegurar que os projetos que estão em curso continuem e, ainda, a deixar outros para os mandatos seguintes. O meu objetivo é contribuir para a melhoria do serviço público, do setor, da EPAL, do Grupo AdP e, *last but not the least*, do País.

**"AL" - As funções que desempenha nas várias Empresas, a par da carreira de docente são, certamente, um enorme desafio à vida pessoal. Como consegue conciliar a vida pessoal e profissional?**

**JS** - Conciliando-se (risos). Tem de haver muita organização. Sobre tudo, tem de ser perceber que na vida pública e nas empresas não "se é", "está-se". Por definição, as coisas são temporárias. Se pensarmos bem, somos poucas coisas na vida. Estamos em muitas, mas somos poucas. Tem de se perceber o que é importante, e o importante é a nossa família, é quem amamos, são os nossos amigos, são os nossos valores, é a nossa liberdade. O resto, as vidas profissionais, vêm depois até porque são efémeras por mais que as julguemos importantes em determinado momento.

**"AL" - Como se vê e como vê o setor nos próximos 10 anos?**

**JS** - Daqui a 10 anos gostava de me ver, principalmente, com saúde. Quanto ao setor, a resposta é a mesma: com saúde. Ou seja, gostava que fosse mais adulto e que tivesse mais saúde em todas as áreas: económico-financeiro, de maior independência política, de qualificação dos Trabalhadores e Trabalhadoras, de inovação, com mais resiliência, mais internacionalização, e com mais e maior escala e capacidade de atuação, tornando-se num player fundamental na área da circularidade e da neutralidade energética e carbónica. ●

## Concluído projeto-piloto dos novos 30 bebedouros da Cidade de Lisboa

A 27 de janeiro de 2020, a EPAL, a Câmara Municipal de Lisboa e o Geota inauguraram, na Avenida da Liberdade, o primeiro dos 30 bebedouros do projeto-piloto da nova rede de Bebedouros de Lisboa.

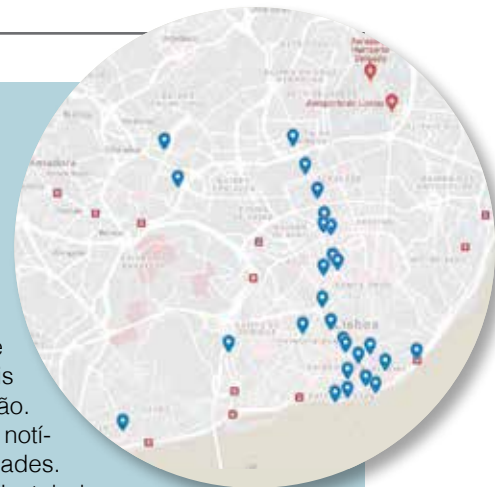
Estes novos equipamentos, para além de mais modernos e inclusivos, são um passo decisivo para a disponibilização de água da rede pública, a todos aqueles que usufruem da cidade de Lisboa.

Dado por concluído o projeto-piloto, a manutenção dos 30 bebedouros passa a ser da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa e a EPAL, como não poderia deixar de ser, assegura a qualidade da água a ser distribuída.

Pela importância deste projeto, na construção de uma cidade mais

verde e sustentável, está prevista, até ao final de 2022, a implementação de mais 170 equipamentos, que contribuirão para uma cobertura mais ampla e para ajudar a sua hidratação. Por isso, continue atento às nossas notícias porque em breve teremos novidades.

Entretanto, e caso ainda não tenha instalado a nossa app H2O Quality, conheça as diferentes localizações deste conjunto de bebedouros, distribuídos por 11 freguesias da cidade de Lisboa. ● CARLA MARQUES CMEA



### Alvalade

- \* Campo Grande, junto ao Horto do Campo Grande
- \* Campo Grande, junto ao Edifício da Câmara Municipal de Lisboa

### Avenidas Novas

- \* Rua Eduardo Neves
- \* Praça do Campo Pequeno
- \* Avenida Júlio Dinis
- \* Avenida Duque de Ávila
- \* Praça Duque de Saldanha
- \* Rua Latino Coelho, junto à Maternidade Alfredo da Costa

### Belém

- \* Rua dos Jerónimos

### Benfica

- \* Largo Revista Militar, junto ao Mercado Levante

### Campo de Ourique

- \* Quinta do Loureiro (campo de jogos)

### Carnide

- \* Estrada da Correia, junto à Universidade Europeia

### Lumiar

- \* Rua Cipriano Dourado, junto ao Edifício NOS.

### Misericórdia

- \* Estação Fluvial do cais do Sodré
- \* Ribeira das Naus

### Parque das Nações

- \* Av. D. João II, junto à Gare do Oriente
- \* Av. dos Oceanos, junto ao Altice Arena

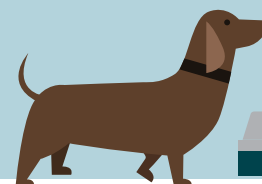
### Santa Maria Maior

- \* Estação Fluvial do Terreiro do Paço
- \* Estação Ferroviária de Santa Apolónia
- \* Praça D. Pedro IV

- \* Restauradores, junto ao Elevador da Glória
- \* Rua Augusta, junto ao Arco Triunfal
- \* Largo do Contador-Mor
- \* Martim Moniz, junto às Escadinhas da Saúde

### Santo António

- \* Avenida da Liberdade, junto ao Teatro Tivoli
- \* Avenida da Liberdade, junto ao Cinema S. Jorge
- \* Avenida da Liberdade, junto à Sede da EPAL
- \* Praça Marquês de Pombal
- \* Largo do Rato



## Programa de Apadrinhamento de Animais Selvagens, em parceria com a Quercus

Foi dado a conhecer em edições anteriores, números 5 e 6 deste Jornal, o Programa de Apadrinhamentos de Animais Selvagens que teve por base o protocolo estabelecido entre a EPAL e a QUERCUS.

Este Programa teve como objetivo a participação ativa do público interno mais jovem, na recuperação de animais selvagens locais e passou por apadrinhar animais que foram recolhidos e encaminhados para o CERAS – Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens, em Castelo Branco, em situação de acidente ou doença. Neste centro permaneceram até se encontrarem em condições de voltar ao seu habitat. E foi neste contexto que solicitámos a colaboração de filhos, netos e sobrinhos dos trabalhado-

res da EPAL e da AdVT – Águas do Vale do Tejo para, através de um passatempo, sugerirem um nome para cada animal, num total de cinco animais apadrinhados.

Durante cinco meses, fomos dando notícias do estado de cada animal apadrinhado e foram divulgados vídeos da libertação dos mesmos, exceto o do nosso afilhado Feijão, a doninha, que se revelou um verdadeiro Houdini e elaborou um plano de fuga.

Apesar de serem raras as fugas de animais no CERAS, menos de 1% ao ano, estas acontecem, mesmo quando são tomadas todas as medidas de segurança, pois estamos a falar de animais selvagens e, como tal, estão em permanente tentativa de voltar ao seu habitat.



Tendo em vista este percalço, e como forma de compensar mais de uma centena e meia de padrinhos e madrinhas que se empenharam nesta causa, a QUERCUS gentilmente cedeu-nos mais uma oportunidade de promovermos um novo apadrinhamento, desta vez um texugo.

Este novo afilhado contou com a ajuda de mais de 40 crianças para o batizar e, entre tantas possibilidades, ganhou o nome de Garras.

O Garras é um texugo macho adulto (Meles meles), com cerca de 4,6 Kg, que foi vítima de

atropelamento. Foi encontrado em Idanha-a-Nova, por um particular, tendo sido recolhido pelo SEPNA, que o entregou no CERAS de Castelo Branco.

Pelas condições em que chegou e dada a sua idade avançada, reconheceu-se que não estavam reunidas as condições necessárias para a sua libertação ao meio natural, ficando por isso a viver em permanência no centro.

Este é um dos casos em que, efetivamente, não é possível devolver um animal selvagem ao seu habitat, mas pelo menos temos a certeza que, ficando sobre a custódia do CERAS, o Garras terá todos os cuidados necessários para a sua sobrevivência.

Para assinalar e agradecer a participação de todos, foi enviado a cada participante um kit de brindes sustentáveis.

A iniciativa teve um feedback muito positivo, quer pelos jovens participantes quer pelos Trabalhadores, de uma forma geral. ●

CARLA MARQUES e SUSANA FÉ CMEA



## Chefs Circulares no combate ao desperdício alimentar

O projeto “Circular por Natureza – Promover boas práticas de reaproveitamento alimentar contra o desperdício” enquadra-se nas prioridades nacionais e europeias, contribuindo para duas delas: o uso eficiente de recursos e a utilização sustentável da água, e teve este ano o apoio do Fundo Ambiental.

A EPAL promoveu, em 2019, o projeto-piloto “Água Circular por Natureza” com objetivos similares e excelentes resultados, permitindo o ganho de uma enorme aprendizagem que agora é capitalizada.

Os principais objetivos do projeto são promover de forma apelativa as boas práticas de reutilização e uso eficiente de água da torneira na cozinha e o aproveitamento de alimentos, combatendo assim o desperdício alimentar; promover a participação ativa do público na partilha de ideias e boas práticas relativas ao uso eficiente da água, no combate ao desperdício alimentar e na promoção de comportamentos inseridos numa lógica de economia circular; atuar na sensibilização ambiental das famílias portuguesas e dar a conhecer, ao público em geral, Chefs menos conhecidos. Tivemos como parceiros neste projeto a ZERO – Associação Sistema Terrestre Sustentável, a Zero Desperdício e o ISEL – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa.

Foi produzida uma coleção de 6 vídeo-receitas protagonizados pelo Chef Vítor Claro e pelos mini-Chefs Clárisse e Francisco. Nos vídeos – que podem ser vistos através do site da EPAL, no site Água Circular por Natureza, na página de Facebook ou no canal YouTube – é explicado de forma simples, lúdica e pedagógica, que medidas podemos adotar em termos de eficiência e reutilização hídrica e alimentar.

Todas as receitas apresentadas são boas sugestões para as refeições do dia a dia, sendo utilizadas diversas sobras de alimentos, apro-



veitamento de tudo o que são cascas, caroços e aparas de frutas e legumes, utilizando a menor quantidade de água possível.

Para promover a interatividade com o público-alvo, para além da disponibilização de vídeos, foram promovidas duas sessões web ao

vivo, a primeira a 27 de outubro, no espaço EPAL “Water, Tea & Coffee Spot”, e a segunda a 10 de novembro, na Cantina do ISEL. Se não conseguiu assistir às sessões com o Chef Vítor Claro a cozinhar em direto, pode ainda fazê-lo através da página de Facebook da EPAL.

Foi ainda, no âmbito deste projeto, produzido um cartaz de “Boas Práticas no Combate ao Desperdício Alimentar”, divulgado por mail a diversas entidades e nas Redes Sociais EPAL.

O grande objetivo do projeto, o de mudar comportamentos e de incentivar à adoção de boas práticas que conduzam a uma economia circular na cozinha de todos os portugueses (com o combate ao desperdício alimentar e, consequentemente, ao desperdício de água), sabemos ser um objetivo ambicioso, pois mudar padrões de comportamentos, alterar hábitos enraizados em toda uma cultura, não é algo instantâneo. Embora a Economia Circular não nos traga nada de novo. Economia Circular já os nossos antepassados praticavam, quanto mais não fosse por necessidade económica, aproveitando ao máximo os recursos existentes.

Iremos dar continuidade a este projeto e contamos com o envolvimento de todos, porque só assim e com a adoção de boas práticas poderá haver uma parcimónia na utilização dos recursos. Isso significa não só uma poupança financeira mas, igualmente, uma grande poupança ambiental.

Seja também um Chef Circular! ●

CELESTE SANTOS ANSELMO CMEA

## EPAL, AdVT e Quercus dinamizam plantações



Em novembro, a EPAL, a Águas do Vale do Tejo e a Quercus promoveram três ações de plantação de árvores e arbustos autóctones, nos municípios de Oliveira do Hospital e do Sabugal.

Inserida no plano de ações do “Protocolo de Cooperação Estratégica para Aumento do Valor Ambiental da Empresa e Promoção da Sensibilização Ambiental” assinado entre a EPAL e a Quercus, em 2018, estas ações de plantação realizaram-se nos dias 15 e 16, em três instalações operacionais da AdVT – Reservatório de Senhor das Almas, em Nogueira do Cravo; Estação de Tratamento de Águas Residuais, de Oliveira do Hospital e Estação de Tratamento de Água do Sabugal, respetivamente.

Recorde-se que o município de Oliveira do Hospital foi um dos inúmeros municípios a sofrer com os incêndios de 2017. Esta é uma

oportunidade conjunta de aumentar a área verde envolvente, de forma a recuperar parte da área ardida.

A contribuir para estas plantações estiveram cerca de 100 participantes entre alunos e professores dos Agrupamentos de Escolas das duas localidades, representantes dos Municípios e Juntas de Freguesia, Forças de Segurança, Proteção Civil, Sapadores dos Bombeiros e ainda, colaboradores das duas empresas.

No total plantaram-se 1.000 árvores/arbustos nativos da região – como o carvalho português, o cipreste do Buçaco, o bordo-comum, o zimbro, medronheiro e também a lavanda – e que representarão, no futuro, uma importante fonte de captação de carbono, um dos principais poluentes da atmosfera. ●

CARLA MARQUES e SUSANA FÉ CMEA

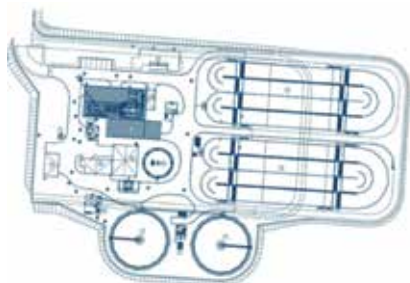


# Águas do Vale do Tejo implementa nova solução para o Silo de Lamas da ETAR de Santa Cita

ANA NEVES ENG



ETAR de Santa Cita



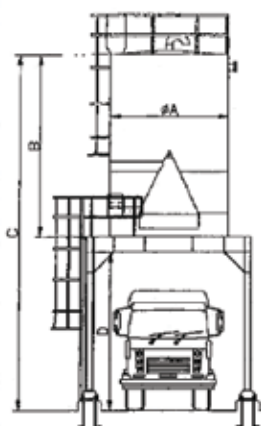
Planta da ETAR de Santa Cita

A ETAR de Santa Cita, localizada no Concelho de Tomar, entrou em funcionamento no início de 2006 e foi dimensionada para servir 80.000 habitantes equivalentes, o que se traduz no tratamento de cerca de 7.100 m<sup>3</sup>/dia de efluentes domésticos e industriais.

O armazenamento das lamas, provenientes do processo de tratamento da ETAR, era efetuado num silo construído em chapa de aço eletrosoldada com capacidade de 100 m<sup>3</sup>, de corpo cilíndrico e fundo plano, no qual se encontrava instalado um mecanismo de extração rotativo, modelo da TAM.

Em 2020 foi efetuada, pela equipa de inspeções da DGA, uma inspeção ao silo de lamas, na qual se verificou a existência de zonas com corrosão severa, com uma perda de espessura superior a 50% da espessura nominal (en-

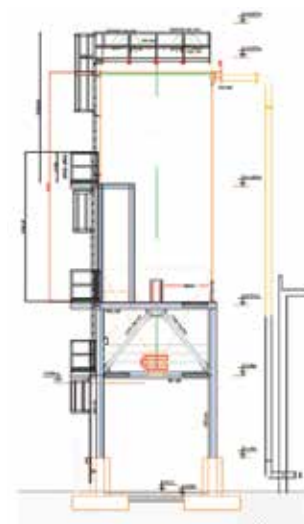
N.º de unidades	1
Unidades a ensilar	Lamas
Diâmetro (ØA)	4 000 mm
Altura envolvente (B)	8 150 mm
Altura Total (C)	13 300 mm
Altura Livre Camiões (D)	4 000 mm
Espessura envolvente	6,5 mm
Espessura de fundo	12 (mm. rigidizado)



Características do Silo de Lamas da ETAR de Santa Cita



Zonas de Elevada Corrosão



Desenhos de Preparação do Silo de Lamas

tre 11% e 79% aproximadamente), sendo que, devido ao elevado estado de degradação, foi de imediato retirado de serviço.

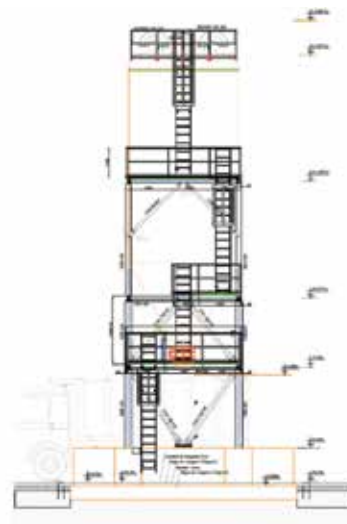
Dando continuidade ao processo, em janeiro do corrente ano, a Águas do Vale do Tejo lançou o concurso da empreitada de "Execução do Silo de Lamas da ETAR de Santa Cita", tendo a solução adotada incidido sobre uma solução menos comum em termos de materiais e geometria. Em concreto, optou-se por desenvolver um projeto para um silo de lamas em Fibra de Vidro (PRFV), com capacidade para 100 m<sup>3</sup>, de geometria cilíndrica com um fundo tronco-cónico (destinado a favorecer o escoamento das lamas para o centro do silo, evitando qualquer sistema mecânico de convergência das lamas).

As características do silo incluem:

Uma entrada de homem DN500, fixada por parafusos no cone de descarga; Descarga dotada de válvula pneumática DN600 em inox AISI 316 (normalmente aberta), seguida de válvula hidráulica DN600 em inox AISI316, de funcionamento telecomandado (normalmente fechada), de abertura lenta, com pelo menos 5 posições de abertura faseada comandada pela nova central de comando a instalar no piso;

Bengalas de ventilação e admissão de ar no topo, dimensionadas para o caudal associado às operações de abertura de válvulas.

Uma estrutura metálica com três plataformas intermédias, uma ao nível da descarga do silo, para efeitos de manutenção do mecanismo de abertura, uma segunda plataforma, ao nível das vigas de apoio do silo, que permitirá a subida por escada normalizada em pultrudido, até uma



terceira plataforma cuja função é apenas segmentar o trajeto até ao topo do silo, protegida por guarda normalizada perimetral, em pultrudido.

Fundação reforçada por meio de duas vigas-parede, por forma a garantir o funcionamento conjunto da mesma com a nova geometria do silo.

A empreitada foi consignada a 12 de julho do corrente ano e o silo existente já foi removido do local. O novo silo encontra-se na fase final de fabricação, tendo-se iniciado a sua montagem em obra, em obra, no mês de outubro. ●



Desmontagem do Silo Existente



Fabricação do Silo em Fibra de Vidro



## Vamos fazer desporto no Museu da Água?

Lisboa volta a ser palco de mais uma iniciativa europeia. Depois de Lisboa Capital Verde em 2020, a nossa cidade acolhe Lisboa Capital Europeia do Desporto 2021, com o mote Lisboa Inspira.

A Lisboa Capital Europeia do Desporto (LCED21) tem 3 eixos de intervenção que incluem: apoiar e desenvolver programas que incentivem a prática da atividade física e do desporto, reforçar as condições para atrair eventos desportivos e construir, requalificar e melhorar as instalações desportivas, mais e melhor espaço público.

Neste sentido, foi aprovado pelo Conselho de Administração, uma parceria entre a EPAL e a LCED21, em que o Museu da Água (MDA) e a Direção de Comunicação, Marketing e Educação Ambiental irão colaborar ativamente com iniciativas que promovam a hidratação no dia a dia e a prática desportiva.

MDA organizou várias ações que irão ocorrer ao longo do ano, até junho de 2022. A ação "Aqueduto sobre Rodas" irá ocorrer no último domingo de cada mês, da parte da manhã (entre as 10h e as 13h) e permitirá realizar a travessia do Vale de Alcântara, no Aqueduto das Águas Livres, de bicicleta, entre Campolide e o Parque Florestal de Monsanto. A primeira travessia já se

realizou em setembro e, até à data, já teve a adesão de 232 ciclistas.

A travessia de novembro contou com a presença do primeiro Campeão Olímpico português na modalidade de Judo, Nuno Delgado, Chefe de Equipa de Missão da Lisboa Capital Europeia do Desporto, que fez a receção dos participantes.

Aproveitando a Semana Europeia do Desporto, o Museu da Água organizou, igualmente, no dia 24 de setembro, a "Caminhada pelo Património da Água". Com início no Aqueduto das Águas Livres e fim no Miradouro de S. Pedro de Alcântara, o percurso com cerca de 5 km e duração de 2 horas, percorreu alguns monumentos da cidade associados ao património da água, como os reservatórios da Mãe d'Água das Amoreiras e da Patriarcal e alguns chafarizes monumentais.

No dia 30 de outubro realizou-se a 1ª aula aberta no Terraço do Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras com a modalidade de Body Combat. A entrada foi gratuita, mediante inscrição prévia, nos ginásios SOLINCA, parceiros desta iniciativa. Durante estas ações será sempre incentivado o consumo da água da torneira através da distribuição das garrafas Fill Forever. ●

MARGARIDA FILIPE RAMOS MDA



## A myEyes no Reservatório da Mãe d'Água e Aqueduto das Águas Livres

Em 2003, ao assinalar-se o Ano Europeu das Pessoas Com Deficiência, foram dados os primeiros passos para uma sociedade mais justa, de Tod@s e para Tod@s. Foi então criado um plano de ação europeu designado - Igualdade de Oportunidades para as Pessoas com Deficiência - que obrigou os países a melhorarem as políticas de integração económico-sociais das pessoas com deficiência. Em Portugal foram implementadas algumas mudanças, nomeadamente, no que respeita à eliminação de barreiras arquitetónicas em espaços públicos e à mobilidade nos transportes públicos. No entanto, as medidas aplicadas destinaram-se às pessoas com mobilidade reduzida, excluindo as restantes deficiências existentes.

Apenas mais tarde começaram a ser aplicadas ferramentas para a acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência visual ou auditiva, contribuindo, dessa forma, para que espaços como os museus se tornassem instituições abertas, democráticas e inclusivas.

No sentido de permitir uma melhor e maior fruição do património, o Museu da Água tem vindo a desenvolver ferramentas de apoio a todos os públicos e, nesse pressuposto, instalou recentemente no Aqueduto das Águas Livres e no Reservatório da Mãe d'Água das

Amoreiras a aplicação móvel MyEyes.

A MyEyes é uma aplicação para smartphones, Android e iOS, desenvolvida pela empresa portuguesa iKi Technologies, que tem como principal missão o apoio à mobilidade de pessoas com deficiência visual, permitindo que estas se desloquem de forma autónoma em espaços exteriores e interiores, através de mensagens áudio.

Esta aplicação móvel, que introduz zonas "blind compliant" nos espaços museológicos, permite ao visitante com deficiência visual aceder a conteúdos contextualizados e personalizados que podem ser experienciados por diferentes pessoas. A história de cada espaço é narrada por transmissão sonora que o sistema reproduz de forma audível a qualquer pessoa que instale a app myEyes no seu smartphone.

Por outro lado, a existência de pontos GPS no exterior dos edifícios permite aos visitantes com baixa visão ou cegos deslocarem-se de forma independente, encontrando os acessos pretendidos, tanto no jardim que dá acesso à travessia do Aqueduto sob o vale de Alcântara como no jardim da Mãe d'Água das Amoreiras.

A presença do myEyes no Museu da Água é mais um passo no processo de inclusão museológica, permitindo às pessoas com deficiência visual atingir outros níveis de acessibilidade que darão acesso a experiências inovadoras numa visita autónoma, apoiada individualmente pela aplicação instalada no telemóvel. ● ISABEL MARQUES PITTA MDA



## O Fabuloso Circo de Natal no Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras

O Fabuloso Circo de Natal é o novo espetáculo produzido pelo CUBO e que poderá ser visto até dia 9 de janeiro de 2022, no Reservatório da Mãe d'Água das Amoreiras. Este circo especial conta com várias personagens virtuais, como o mágico que nos vai fazer rebolar os olhos com os seus truques, a orquestra que tocará desafiada o tema do circo e o palhaço,

claro, que vai interagir com os números dos outros artistas como os trapezistas e os acrobatas. Números artísticos dos quatro cantos do mundo, uma fauna sem precedentes de animais virtuais, o público no centro da ação, as personagens, o ambiente, as animações e hologramas de projeções imersivas são motivos de interesse suplementares para uma ida, em família, a este

circo tão especial com locução de Nuno Markl.

Ao mesmo tempo, continuam a decorrer os espetáculos Impressive Monet & Brilliant Klimt e Il Divino Michelangelo & Il Genio Da Vinci.

As sessões serão alternadas e funcionarão nos seguintes horários:

Dias úteis: 15h00, 16h00, 17h00, 18h00, 19h00, 20h00 e 21h00

Sábados e Domingos: 10h00, 11h00, 12h00, 13h00, 14h00 e 15h00

Os bilhetes poderão ser adquiridos na portaria do Reservatório da Mãe d'Água e terão um custo fixo de 10 euros por pessoa para todos os colaboradores das Águas de Portugal. As crianças até aos 3 anos têm entrada gratuita.

Todos os pedidos de informação referentes aos espetáculos deverão ser encaminhadas para os seguintes contactos: [www.lisboa.immersivus.com](http://www.lisboa.immersivus.com) ou para o telefone da bilheteira: 910 658 479.

● MARGARIDA FILIPE RAMOS MDA

# Campanhas de Testagem de Rastreio Covid-19

LÚISA GOUVEIA DRH

A Área de Saúde e Medicina do Trabalho, no âmbito das suas funções de promoção da saúde e prevenção da doença dos seus Trabalhadores, durante o último ano e meio de pandemia COVID-19 adaptou o seu funcionamento por forma a dar resposta às inúmeras questões que foram sendo criadas por esta pandemia. Desde alterações ao funcionamento interno, que permitiram manter a vigilância de saúde durante as várias fases pandémicas, colaboração na elaboração de documentos técnicos que serviram de ligação entre a Direção-Geral da Saúde(DGS) e a realidade do funcionamento da Empresa, acompanhamento próximo dos casos positivos de COVID-19 servindo de base de apoio e esclarecimento a todos aqueles que necessitaram. Dentro deste âmbito de constante dualidade entre manter saudáveis os Trabalhadores e suas famílias, e a necessidade de se manter a Empresa em funcionamento surge, sempre em alinhamento com as diretrizes da DGS, a necessidade de criação e implementação de uma estratégia de testagem em meio laboral.

Entre janeiro e março 2021, foram dinamizadas testagens numa perspetiva de identificação precoce de casos positivos. O objetivo primordial era a minimização da propagação em meio laboral durante a fase crítica que o País atravessava, não só contribuindo para a manutenção da atividade em todos os setores da Empresa, como protegendo aqueles que se afiguravam contactos de maior risco e respetivas famílias. Como tal, a EPAL/AdVT teve uma postura consciente das suas responsabilida-

des como entidade patronal e como agente promotor de Saúde na comunidade na qual se insere. Foram realizados 366 testes de diagnóstico à COVID-19 durante esse período.

A partir de abril de 2021, após o segundo confinamento e até à presente data, a estratégia foi ajustada. Em alinhamento com o “Plano de Contingência – Pandemia COVID-19”, as testagens deixaram de se realizar como resposta a situações de crise, passando a ter uma vertente mais preventiva e disponível a todos. Foram assim implementadas as “Campanhas de Testagem de Ras-

treio COVID-19” na EPAL/AdVT, com ações programadas de periodicidade variável de acordo com a situação epidemiológica do momento, relevância da infraestrutura e pessoal afeto, garantindo sempre o acesso a todos Trabalhadores. Adicionalmente, e numa perspetiva de inovação contínua, foi desenvolvida uma plataforma online que permitiu o ato de auto inscrição com vista ao cumprimento das regras de RGPD instituídas. Até à presente data foram realizadas

143 Campanhas de Testagem de Rastreio, repartidas por 20 recintos, considerando toda a área geográfica afeta à atividade EPAL/AdVT, num total de cerca de 2000 rastreios, dos quais não se obtiveram resultados positivos confirmados.

A Área de Saúde e Medicina do Trabalho tem tido papel fundamental na implementação das “Campanhas de Testagem de Rastreio COVID-19” na EPAL/AdVT, mantendo-se, mais do que nunca, presente na vida dos Trabalhadores e relevando a importância da Saúde Ocupacional de proximidade como veículo de saúde e bem-estar. ●





## Organização dos serviços de Refeitórios e Bares

LUÍSA GOUVEIA DRH

A Área de Medicina do Trabalho, no âmbito da sua atividade, nomeadamente nos Serviços de Refeitórios e Bares, desde o início da Pandemia, desenvolveu um papel preponderante no apoio aos Trabalhadores, mantendo sempre a sua atividade em contínuo e assegurando o fornecimento de refeições em ampla escala. Nas fases de confinamento geral obrigatório e quando o País fechou, restauração, escolas, entre outros, os serviços de Refeitórios e Bares mantiveram a sua atividade e alargaram o fornecimento de refeições a todos os Trabalhadores em serviço presencial, independentemente do vínculo contratual com a Empresa, sendo nestes períodos o acesso aos refeitórios livre para todos, com serviço de almoços presenciais, jantares em regime de take-away e ceias também em take-away, em dias úteis, feriados e fins de semana.

As refeições de almoços, jantares e ceias foram fornecidas a todos os Trabalhadores dos recintos da Sede, Arco, Barbadinhos, Parque das Nações, Vila Franca de Xira, Vale da Pedra, Asseiceira, Santa Cita e Entroncamento, assegurando-se ainda refeições transportadas neste âmbito, dado que o serviço foi alargado a recintos da EPAL que não são detentores de infraestruturas de Refeitórios.

Desta forma os Serviços de Refeitórios e Bares nas fases de confinamento geral obrigatório aumentaram e alargaram a sua área de intervenção duplicando o número de refeições diariamente fornecidas, em comparação com os tempos pré-pandemia.

Os nossos Serviços foram ainda pioneiros na implementação e adoção das medidas de proteção e mitigação da infeção por SARS-COV-2, desde o início de março de 2020, seguindo rigorosamente as orientações da DGS e as legalmente impostas, verificando-se a necessidade de reestruturar os Serviços de Refeitórios e Bares, por forma a responder ativamente às diretrizes e assegurar a Segurança dos Trabalhadores utentes destes serviços. Para o efeito, foram colocadas barreiras



físicas (acrílicas) nos bares e salas de refeições da empresa, sinalética no âmbito da COVID-19, sinalética de distanciamento social, redução da ocupação das salas de refeições e bares, formação específica às Trabalhadoras ao serviço do prestador de serviços no âmbito da desinfeção, limpeza e utilização de EPI'S, inutilização de todos os utensílios de utilização comum aos utentes (galheteiros de azeite, vinagre e jarros de água), etc.

Após o desenvolvimento e implementação de todas as medidas legalmente expostas no âmbito da segurança individual e coletiva de todos os Trabalhadores que utilizam os Refeitórios e Bares, optámos por certificar todos os Refeitórios e Bares da Empresa, localizados nos recintos da Sede, Parque das Nações, Vila Franca de Xira, Vale da Pedra e Asseiceira, com a Certificação APCER – COVID SAFE, um processo longo e contínuo no tempo, com início em dezembro de 2020 e já com uma renovação de Certificação em julho do presente ano, passando estes serviços com mérito e distinção nesta certificação.

Os Serviços de Refeitórios e Bares no âmbito da sua atividade social durante os períodos de março a junho de 2020 e de janeiro a abril de 2021, nas fases de confinamento obrigatório e por motivos de abrandamento da utilização dos serviços do refeitório no recinto da Sede, optaram por abraçar uma ampla iniciativa solidária e doar bens alimentares à Câmara Municipal de Lisboa e à Comunidade Vida e Paz que, no seu âmbito de intervenção, apoiavam famílias carenciadas com entrega de cabazes alimentares, pessoas em situação de sem-abrigo e instituições que atua-

vam no terreno e se encontravam na linha da frente no combate à COVID-19.

Para os nossos Serviços e para todas as equipas que nestes espaços desempenham funções, todo este período desde o início da Pandemia, e até à data, têm sido tempos de adaptação, aprendizagem e inovação que requerem, diariamente, grande esforço, dedicação, empenho e trabalho de equipa para manterem estes serviços em laboração com a qualidade e segurança que é requerida.

Nesta fase, com o abrandamento da Pandemia por COVID-19 e agora com a retoma ao serviço presencial por parte de todos os Trabalhadores, os serviços de Refeitórios e Bares mantêm as medidas e recomendações já implementadas e preconizadas pela DGS e as referidas no atual Plano de Contingência da EPAL, assim como, a Certificação APCER COVID-SAFE, por forma a dar continuidade e resposta à mitigação do vírus e contribuir para a segurança de todos os Trabalhadores que utilizam estes espaços. Com a retoma ao trabalho presencial e o acréscimo significativo de utilizadores dos Serviços de Refeitórios e Bares, verificou-se novamente a necessidade de adaptação dos serviços, principalmente nos Refeitórios da Sede e Parque das Nações, com alterações significativas nomeadamente ao nível do reforço dos quadros de pessoal ao serviços e na colocação de acrílicos e mesas por forma a aumentar a ocupação das salas de refeições dos Refeitórios da Sede e Parque das Nações a fim de manter a segurança dos utilizadores e cumprindo-se desta forma com a separação física entre os Trabalhadores dado

não ser possível o distanciamento social preconizado.

A sala de refeições da Sede passou a uma ocupação total de 40 lugares e a sala do Parque das Nações a uma ocupação de 76 lugares.

Ainda a referir que os Serviços de Refeitórios e Bares mantêm a sua atividade com:

- Quatro turnos de período de almoço, entre as 12h e as 14:30h;
- Formação específica para as Trabalhadoras do prestador de serviços ICA no âmbito do COVID-19, relativa a utilização de EPI'S, limpeza e desinfeção de espaços;
- Desinfetantes de mãos nas salas de refeições e Bares;
- Suspensão dos serviços de buffet;
- Acesso condicionado às montanhas de sobremesas;
- Embalamento individual de saladas;
- Inutilização de todos os utensílios de utilização comum aos utentes (galheteiros de azeite, vinagre e jarros de água);
- Colocação dos toalhetes nos tabuleiros de refeição pela equipa ao serviço nos Refeitórios;
- A utilização dos balcões dos bares apenas para pagamento e recolha de alimentos, não podendo ser utilizados para consumo de produtos;
- Permanências de apenas uma pessoa por mesa nas salas de refeições. Para as mesas que estejam providas de separação física (acrílicas) é permitida a utilização por duas pessoas;
- Utilização de máscara nos espaços de refeitórios e bares, a mesma apenas deverá ser removida para a toma da refeição;
- Outras medidas de aplicação imediata conforme alteração das condições ou necessidade presente.

Para a Área de Medicina do Trabalho, tem sido um desafio constante e enriquecedor manter os serviços em funcionamento contínuo e segurança, nas condições legalmente impostas, tendo em conta a amplitude e diversificação dos serviços prestados, assim como, a dispersão geográfica dos cinco refeitórios da Empresa. ●

## COMISSÃO DE TRABALHADORES

A pandemia veio para ficar, a poluição veio para ficar, a falta de tempo para cuidarmos de nós e da família cada vez é menor mas se houvesse uma solução que mitigasse de uma assentada todos estes problemas? A “semana de trabalho de 4 dias” seria a solução? – Talvez não fosse a solução milagrosa, mas decerto que iria facilitar a nossa vida a todos os níveis.

Na ausência de aumentos salariais há mais de uma década e com contínuo poder de compra a descer, uma das formas de compensação seria reduzir um dia de trabalho semanal, no caso da EPAL como o horário semanal é de 35h e na semana de trabalho de 4 dias a carga horária seria de 32h, temos apenas uma diferença de 3 horas o que não representa um grande esforço para a Empresa.

Os transportes públicos estão um caos às horas de ponta e os Trabalhadores que ainda têm algum rendimento disponível gastam-no a ir no seu próprio veículo para os seus empregos por for-

ma a evitar a contaminação por Covid-19, entupindo as estradas de acesso aos centros urbanos.

As consequências deste fenómeno são ainda mais evidentes se juntarmos o aumento do preço dos combustíveis, neste processo aumentamos a poluição, diminuímos o tempo disponível quer para o trabalho quer para a vida pessoal e familiar, prejudicando desta forma a nossa saúde mental e física.

Existe um grande preconceito sobre o tema de reduzir a jornada de trabalho, pois quem ousa tocar no assunto é apontado como o “preguiçoso que não quer trabalhar”. Ora isto parece-nos uma frase feita, abstrusa e retrógrada.

A inteligência do homem permitiu sempre criar mecanismos e formas de realizar mais trabalho com menos recursos e no século em que vivemos é isto que nos é exigido pela Natureza. Mas como e a que níveis? Partindo da educação das sociedades, ao reduzirmos a nossa atividade estamos ao mesmo tempo a reduzir

a nossa pegada ecológica, ao ter tempo para ler um livro requisitado numa biblioteca pública estamos a reduzir a poluição, a ter tempo de lazer e a cultivar a nossa mente, ao ter mais tempo podemos evitar o fast-food e fazer uma caminhada ou exercício físico, logo estamos a melhorar a nossa saúde e com isto a reduzir a pressão no sistema nacional de saúde, os exemplos deste ciclo são intermináveis. Para não falar como é óbvio da redução do uso de medicamentos quer para as doenças mentais quer para o corpo, adotando um estilo de vida saudável, mais alinhado com a Natureza.

A redução do consumismo de bens materiais poderia passar por um aumento do consumismo de bens intelectuais e culturais. A Europa já não é produtora da maioria dos bens materiais nem detém recursos naturais suficientes para uma sociedade de consumo nos moldes em que esta se encontra mas tem uma população com literacia e já compreendeu que é possível ser feliz

doutra forma sem ser à custa do consumo, causando a destruição do meio ambiente que nos rodeia.

Criando uma rotatividade no dia extra de folga dos Trabalhadores, poderíamos reduzir muito o congestionamento dos transportes públicos, das estradas, reduzindo ao mesmo a fatura energética, a pegada ambiental e simultaneamente aumentar a saúde física e mental compensando também a falta de aumentos salariais. A CT propõe a todos uma reflexão sobre o tema.

E porque estamos no período natalício e apesar das contingências que a pandemia nos obriga nos tempos conturbados que atravessamos, encontraremos em conjunto, forças com a convicção e a esperança num futuro melhor. Desejamos a todos os Trabalhadores e suas famílias um Feliz Natal e um ano de 2022 cheio de felicidade, saúde e já agora com os justos aumentos salariais há tanto congelados, melhores e mais dignas condições de trabalho. ●

## CASA DO PESSOAL

## Um 2022 com muita saúde e felicidade para todos!

A Casa do Pessoal deseja um Bom Natal a todos os Trabalhadores da EPAL, da Águas do Vale do Tejo, sócios e Famílias.

Os últimos dois anos trouxeram novas rotinas, desafios diversos, novas maneiras de encarar a realidade que, estranhamente, se modificou de várias formas.

Contudo, acreditamos que a determinação fará com que transformemos momentos mais difíceis em grandes reptos.

Desejos que o Novo Ano seja uma nova etapa na vida de cada um, com pensamentos positivos e boas energias.

Como já tivemos oportunidade de anunciar, devido ao aumento verificado de casos de infeção por Covid-19 e de acordo com o Conselho de Administração da EPAL, decidimos não realizar este ano a habitual festa natalícia que reúne a Família EPAL e AdVT num espetáculo de circo, consideran-



do tratar-se de um risco, para crianças e adultos, juntarmos um grande número de pessoas, com a agravante de entre elas se encontrarem indivíduos pertencentes às classes mais vulneráveis, como é o caso, por exemplo, dos nossos colegas reformados que nesta altura do ano se costumam juntar aos colegas no ativo.

No que respeita à tradicional distribuição de cartões brinde pelos filhos dos sócios, a mesma não se concretizará. Foi comunicado pelo Conselho de Administração que, atendendo à oferta que a EPAL faz, através da Direção de Recursos Humanos, aos filhos dos Trabalhadores, o que já é uma exceção entre as empresas do universo Águas de Portugal, não há necessidade de se duplicarem essas ofertas pelos filhos dos Trabalhadores-sócios, pelo que não foi atribuída qualquer verba à Casa do Pessoal para atribuição dos cartões brinde. A Casa do Pessoal lamenta que a entrega de brindes aos filhos dos sócios trabalhadores da EPAL/AdVT, que sempre existiu desde a fundação da mesma em 1951, tenha terminado desta forma, mas sem a atribuição de subsídio do CA da EPAL, é impossível mantermos os mesmos. ●

## AREPAL



Festas Felizes!

A Direção da AREPAL deseja um feliz Natal e um próspero Ano novo a todos sócios e amigos da nossa Instituição!



# Cientes mais satisfeitos com a AdVT

MIGUEL SILVA DCM

Concluído o ano de 2020, foi tempo da Águas do Vale do Tejo promover junto dos municípios e entidades gestoras um novo Inquérito de Satisfação de Clientes Municipais, por forma a aferir a qualidade do serviço prestado.

Este inquérito de satisfação, promovido de 2 em 2 anos, apresenta-se como uma ferramenta essencial na relação com os Clientes, possibilitando o registo das suas expectativas e necessidades, bem como, a identificação de oportunidades de melhoria.

Deste modo, o Inquérito de Satisfação baseou-se num conjunto de atributos fundamentais para a avaliação da qualidade de serviço, nomeadamente, relacionamento, reclamações, faturação, conservação de infraestruturas e prestação dos serviços de abastecimento de água e saneamento.

Desenvolvido pela Direção Comercial e submetido em formato digital para todos os Clientes, a recetividade foi bastante significativa. Foram obtidas respostas a 88% dos inquéritos submetidos, em comparação com os 67% do inquérito anterior, o que manifesta uma crescente colaboração e proximidade por parte dos municípios e entidades gestoras. Deste modo, a representatividade da amostra deste estudo é ainda mais relevante, na medida em que foram recebidas mais 17 respostas que no exercício anterior.

Considerando os resultados obtidos, observou-se uma classificação média de 7,9 o que representa um aumento de 6% face ao inquérito de satisfação anterior, permitindo concluir que se verifi-

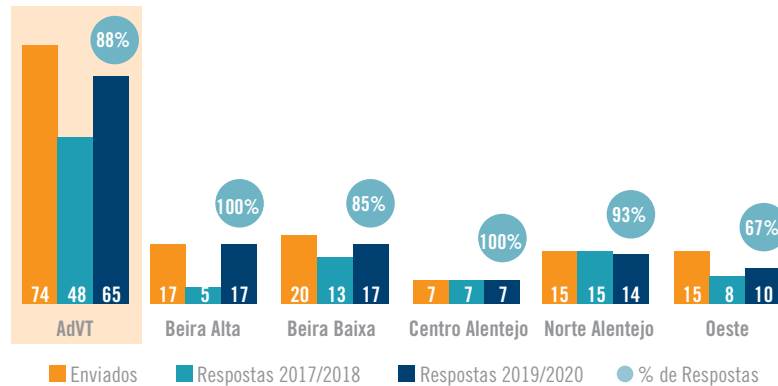
ca uma tendência geral de melhoria nas notas atribuídas.

Quanto aos parâmetros avaliados, as melhores classificações verificam-se ao nível do “Relacionamento” (8,5), seguido da “Confiança no serviço prestado (AA)” (8,3) e “Qualidade da água” (8,2).

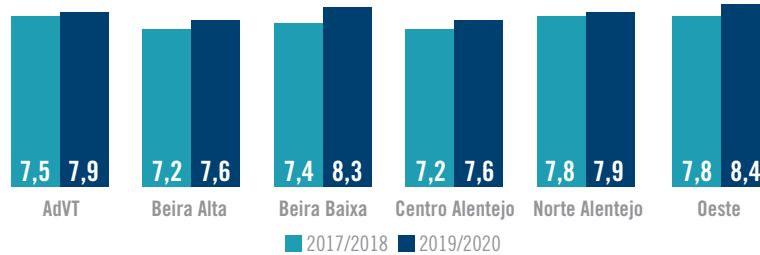
Por outro lado, o “Tempo de resposta a reclamações/pedidos/sugestões” (7,3), foi a questão que apresentou valores mais baixos, seguido da “Capacidade de recolha e tratamento de águas residuais” (7,5) e “Estado de conservação das infraestruturas”(7,5). Apesar do “Tempo de resposta” continuar a ser o parâmetro com níveis de satisfação mais reduzidos, realça-se a melhoria verificada face ao último período avaliado, registando-se uma melhoria de 12% e que foi igualmente observada no “Tratamento de reclamações/pedidos/sugestões”, com um aumento de 13%.

Merece assim destaque o facto das questões que apresentaram notas mais baixas no último processo de avaliação, precisamente as relacionadas com “Tempo de resposta” e “Tratamento de reclamações/pedidos/sugestões”, serem as que registam um maior aumento de satisfação.

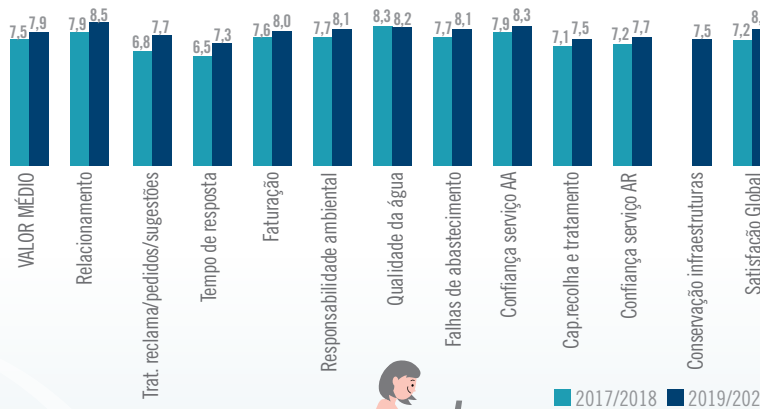
Por último, naquela que se considera ser a questão fulcral do inquérito, por representar o grau de “Satisfação global do serviço prestado” podemos observar uma subida de 9% no valor médio atribuído, de 7,4 para 8,1. Considera-se que esta subida significativa é reveladora do trabalho que se tem vindo a desenvolver na AdVT e um fator motivacional para a melhoria contínua do serviço prestado. ●



## NÍVEIS DE SATISFAÇÃO MÉDIOS POR POLO



## NÍVEIS DE SATISFAÇÃO MÉDIOS POR QUESTÃO



# a fechar...

EPAL  
distinguida com  
5 reconhecimentos:  
ENEG, Associação  
Portuguesa de Ética  
Empresarial  
e ERSAR

**EPAL lança campanha de Sensibilização e Educação Ambiental.**

Na próxima edição apresentaremos este importante projeto.

**O Conselho de Administração deseja um Feliz Natal e um excelente 2022 a todos os Trabalhadores, leitores e amigos do Jornal “Águas Livres”**



## ideias em rede

### Conhece?

Já percebemos que as nossas escolhas de todos os dias podem fazer a diferença neste mundo cada vez mais global.

Sendo as pessoas os ativos mais importantes da Empresa, a sua proatividade é fundamental para lidar com os desafios emergentes. Desde sempre a EPAL tem acolhido e incentivado a inovação, criando meios para facilitar a partilha de ideias, estruturar e as fazer chegar aos decisores; na verdade são drivers para a excelência da Empresa.

Para fomentar a participação estruturada de todos/as os/as que queiram partilhar ideias e sugestões, foi criada a plataforma “Ideias em Rede” que pode ser acedida através da intranet, no separador de Aplicações Gerais.

Algumas ideias conduziram a ações operacionais, outras contribuíram para a ponderação de

medidas destinadas ao desenvolvimento e bem-estar dos seus Trabalhadores/as e certas ideias melhoraram práticas em diversas vertentes.

Na verdade, qualquer um/a pode aceder ao formulário, de fácil preenchimento, completamente aberto a todas as sugestões. Os contributos são submetidos às áreas visadas e todos merecem reflexão por parte dos/as responsáveis de 1.º nível.

Quem propõe pode optar por se manter anónimo/a ou identificar-se e receber a resposta às ideias propostas. Quando o/a proponente se identifica recebe feedback por e-mail; se optar por não se identificar não terá essa resposta direta, embora a sugestão ou ideia seja garantidamente submetida às áreas visadas.

Tem uma ideia ou sugestão de melhoria? Submeta-a hoje mesmo na plataforma Ideias em Rede! A sua colaboração é muito importante para todos e todas! ● DSE

## ETA e ETAR visitáveis da AdVT prontas para receber visitas

As 18 infraestruturas visitáveis da Águas do Vale do Tejo estão, a partir de agora, melhor preparadas para receberem visitas, assim que a conjuntura atual o permitir. As placas de identificação das infraestruturas encontram-se todas atualizadas e também os órgãos de tratamento e os edifícios contam com nova sinalética.

São elas, no polo da Guarda, ETA Caldeirão, ETAR Torrão, ETAR Oliveira Hospital, ETAR Seia, ETAR Valhelhas e ETA Sabugal; no polo de Castelo Branco, ETA Cabril, ETA Santa Luzia, ETA Santa Águeda, ETAR Proença-a-Nova, ETAR Castelo Branco, ETAR Ortiga e ETAR Entroncamento; no polo de Évora, ETA Monte Novo e ETAR Évora; no polo de Portalegre, ETA Apartadura, ETA Póvoa e ETAR Portalegre.

Foram também desenvolvidos esquemas de tratamento geral, que foram aplicados em zonas chave de cada infraestrutura para servirem de apoio às visitas e de ponto de partida das mesmas.

Estes esquemas foram incluídos em folhetos, onde é explicado o processo de tratamento e as diferentes fases que o constituem. Cada folheto divulga, também, números chave como a população servida, o caudal fornecido no caso da ETA e o caudal recolhido no caso das ETAR, bem como o investimento realizado na infraestrutura em questão.

A ETA Caia, também visitável, está a ser alvo de uma remodelação no seu processo de tratamento, mas também irá contar com nova sinalética e um folheto próprio.

Este projeto resulta de um esforço conjunto, desenvolvido ao longo de vários meses, pela Direção de Comunicação, Marketing e Educação Ambiental em conjunto com a Direção de Operação de Abastecimento, a Direção de Operação de Saneamento e a Direção de Engenharia.

Os folhetos estão disponíveis no site da Águas do Vale do Tejo em <http://www.advt.pt>. ●

ANDRÉA BORGES CMEA